



"[11] Em Cristo vocês foram circuncidados, mas não por uma operação física, e sim espiritual, na qual foi removido o domínio de sua natureza humana. [12] No batismo, vocês foram sepultados com Cristo e, com ele, foram ressuscitados para a nova vida por meio da fé no grande poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos. [13] Vocês estavam mortos por causa de seus pecados e da incircuncisão de sua natureza humana. Então Deus lhes deu vida com Cristo, pois perdoou todos os nossos pecados. [14] Ele cancelou o registro de acusações contra nós, removendo-o e pregando-o na cruz. [15] Desse modo, desarmou os governantes e as autoridades espirituais e os envergonhou publicamente ao vencê-los na cruz." (Colossenses 2.11-15 – Nova Versão Transformadora)

Na passagem bíblica acima, o apóstolo Paulo combate uma notória heresia na época dele: o legalismo. **Consideremos como legalismo qualquer teoria de salvação de pecados que acrescente uma ou mais regras [dogmas] à obra completa de Cristo.** Esse assunto, presente na época de Paulo, é muito relevante para o cristão do século 21. Isso porque o legalismo nunca abandonou o cristianismo. Ele sempre esteve presente em maior ou menor medida. Mesmo nos dias atuais, o legalismo se encontra infiltrado em muitas igrejas evangélicas. Estamos familiarizados com tentativas, dentro do próprio meio evangélico, de pessoas que querem escravizar a consciência e pautar a conduta dos cristãos por meio de normas e regras que não estão presentes na Palavra de Deus.

Os legalistas geralmente não negam Cristo, apenas acrescentam algo ao Evangelho. Essa corrente filosófica não se contenta com o Senhor Jesus, mas estabelece como necessário mais algum ritual, norma ou crença além de Cristo. Muitos deles chegam a colocar tais acréscimos como condições para a salvação. No entanto, nada disso tem poder para nos aperfeiçoar, nos salvar e nos levar para mais próximos de Deus.

Na época de Paulo, se perguntassem a alguém o que era um judeu, ele normalmente responderia que se tratava de uma pessoa que não fazia nada aos sábados, não comia carne de porco e circuncidava os filhos. A circuncisão, a dieta religiosa prescrita em Levítico e o calendário judaico eram as marcas do judaísmo. Mas o apóstolo Paulo, em sua carta aos colossenses, ensina que todas “*essas coisas são apenas sombras da realidade futura, e o próprio Cristo é essa realidade*” (v. 17). Ao vivermos debaixo do senhorio integral e absoluto de Cristo, temos a plenitude em nossa vida.

“Em Cristo vocês foram circuncidados, mas não por uma operação física, e sim espiritual, na qual foi removido o domínio de sua natureza humana” (v. 11).

Quando Abrão estava com 99 anos, o SENHOR lhe apareceu e fez uma aliança com ele (cf. Gênesis 17.1-2). Nos termos do pacto entre Deus e Abraão – bem como de todos os seus descendentes futuros – estava a prática da circuncisão (cf. Gênesis 17.9-14). A circuncisão física, além da questão sanitária¹, representava a relação de exclusividade entre Deus e a nação de Israel. Era forma de mostrar a devoção e compromisso com Deus, bem como sinal de separação dos outros povos. Apesar de ser uma marca física permanente em todos os homens judeus, apontava para outro tipo de circuncisão, a do coração: “*E agora, Israel, o que é que o Senhor requer de vocês? Não é que vocês temam o Senhor, seu Deus, andem em todos os seus caminhos, amem e sirvam o Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma... Portanto, circuncidem o coração de vocês e deixem de ser teimosos*” (Deuteronômio 10.12, 16 – NAA). A ideia é se submeter permanentemente a Deus, de coração, isto é, com a integralidade do nosso ser.

Para o apóstolo Paulo, a “*circuncisão verdadeira é a do coração, feita pelo Espírito*” (cf. Romanos 2.28). É a transformação do coração pelo Espírito Santo, por meio da união com Cristo em sua morte e sepultamento. Em Cristo, não temos os nossos desejos carnis removidos, mas, somos libertos do seu domínio. Sobre isso o apóstolo Paulo explicou:

“Quando éramos controlados pela natureza humana, desejos pecaminosos atuavam dentro de nós, e a lei despertava esses desejos maus, que produziam uma colheita de obras pecaminosas cujo resultado era a morte.” (Romanos 7.5 – NVT)

“Aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram as paixões e os desejos de sua natureza humana. Uma vez que vivemos pelo Espírito, sigamos a direção do Espírito em todas as áreas de nossa vida” (Gálatas 5.24-25 – NVT).

¹ **Circuncisão.** Também chamada de "postectomia" ou "peritomia", se refere à retirada cirúrgica do prepúcio, praticada por razões higiênicas e/ou religiosas. O excesso de prepúcio, associado com a falta de higiene, acumula uma secreção genital denominada "esmegma", no espaço entre a glândula e o prepúcio que a recobre. Caso essa secreção não seja eliminada, a região fica com odor desagradável devido à proliferação de bactérias no local, resultando, muitas vezes, em infecções da glândula.

Ao mesmo tempo, Paulo indica que, na nova aliança, a circuncisão de Cristo tem também sinal visível no batismo, cujo ritual aponta para a morte do “eu” e o renascimento do espírito. Os colossenses foram circuncidados (v. 11), mas não no sentido da circuncisão física, da remoção do prepúcio, mas da verdadeira circuncisão – da qual a circuncisão física era apenas símbolo. A circuncisão que o apóstolo Paulo menciona é a circuncisão do coração, a remoção da culpa e do poder do pecado. Tal “cirurgia”, não podia ser feita por mãos humanas, somente mediante o Espírito Santo, pela obra de Cristo. Paulo afirma que os cristãos já foram circuncidados espiritualmente em Jesus e não precisavam da circuncisão física, ao contrário do que os hereges ensinavam.

Todas as bênçãos de Deus nos foram dadas em Cristo, de modo representativo (cf. Efésios 1.3). Nele, fomos julgados por Deus, por meio de sua crucificação e sepultamento; nEle fomos perdoados, justificados e ressuscitados; nEle recebemos o reino e nos tornamos coerdeiros. Somente o relacionamento com Cristo pode nos dar acesso aos dons de Deus. Nele, estamos libertos das ordenanças humanas que exigem nossa obediência e nos impõe mandamentos extrabíblicos.

De acordo com o apóstolo Paulo, Cristo “cancelou o registro de acusações contra nós” (v. 14) e “desse modo, desarmou os governantes e as autoridades espirituais e os envergonhou publicamente ao vencê-los na cruz” (v. 15). Paulo usa uma linguagem militar para explicar que os principados foram desarmados e depois expostos publicamente em procissão triunfal. Em Cristo, há liberdade para sermos quem nós somos no coração de Deus! Aleluia!